



AUTOBIOGRAFIA EM FOCO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Micarla da Silva Marques¹

Ana Julia da Hora Cabral²

Edson Moisés de Araújo Silva³

Gianka Salustiano Bezerril de Bastos Gomes⁴

RESUMO

Este artigo é fruto do trabalho desenvolvido pelos bolsistas e supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — em especial a vivência no Subprojeto PIBID UFRN 2024-2026 — Núcleo Língua Portuguesa. O artigo apresenta o desenvolvimento de uma sequência didática voltada para o ensino das especificidades dos gêneros biografia e autobiografia, além do estudo da sequência narrativa para aprimorar a escrita dos alunos. Segundo Paulo Freire, ensinar vai além de simplesmente transmitir conhecimentos; trata-se de criar condições para que os alunos possam construir saberes de forma crítica. Com base nessa concepção, este trabalho adota a metodologia ativa como estratégia no processo de ensino. Essa sequência foi aplicada em uma turma da 1ª série do Ensino Médio de uma escola estadual do RN. Como referencial teórico este trabalho fundamenta-se em estudos sobre gêneros textuais, Marcuschi (2008), além da proposta metodológica de sequência didática elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A aplicação da sequência didática evidenciou a importância de ampliar as práticas de escrita em sala de aula, pois possibilita o desenvolvimento da criatividade dos alunos, estimula a produção autoral e promove aprendizagens significativas para sua vida escolar e pessoal. Os resultados demonstram que, ao trabalhar de forma sistematizada e reflexiva com o gênero autobiografia, os estudantes passaram a reconhecer melhor suas características e se envolveram ativamente no processo de escrita, demonstrando maior autonomia e segurança ao narrar suas experiências.

Palavras-chave: Escrita, Autobiografia, Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

1 Graduada do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, micarlamarques17@gmail.com;

2 Graduada pelo Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ana.cabral.715@ufrn.edu.br;

3 Professor Supervisor: Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, edson.1341448@educar.rn.gov.br;

4 Professora Orientadora: Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(UFRN/CAPES) gianka.bezerril@gmail.com.



Este artigo tem como objetivo apresentar uma sequência didática desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A atividade foi realizada com a turma da 1ª série do curso técnico em Redes de Computadores, turno vespertino integral, no Instituto Estadual de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (IERN).

O trabalho buscou evidenciar a relevância do estudo do gênero autobiografia, compreendido não apenas como um simples relato de fatos, mas como um espaço de manifestação do indivíduo, de construção e de afirmação da identidade. Além disso, destacou-se o papel formativo desse gênero na educação básica, em especial no Ensino Médio, etapa fundamental para o desenvolvimento da escrita reflexiva e para a consolidação de competências comunicativas e críticas, que contribuem de maneira significativa para a formação integral dos estudantes.

À luz dos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2021) e Alberti (1991), este artigo apresenta o desenvolvimento da metodologia adotada, discute os resultados obtidos e tece apontamentos finais acerca da sequência didática e de seus desdobramentos dentro e fora da sala de aula.

As discussões revelaram que os alunos inicialmente apresentaram resistência à exposição pessoal inerente ao gênero autobiográfico, fato que explica a quantidade de entrega das produções finais, que foi de mais ou menos 50% da turma. Contudo, os textos produzidos evidenciaram progressos notáveis na organização, seleção de eventos relevantes e desenvolvimento em relação a reflexão.

Compreendidas a contextualização e as justificativas da intervenção pedagógica realizada, o objetivo deste artigo é descrever e analisar a sequência didática "Autobiografia em Foco: uma sequência didática para o desenvolvimento da escrita no ensino médio". Para tanto, nosso texto se organizará a partir dos seguintes eixos: primeiramente, apresentaremos os procedimentos metodológicos que orientaram o trabalho; em seguida, discutiremos o referencial teórico que fundamentou a proposta, com ênfase nos estudos sobre gêneros textuais e escrita autobiográfica. Na sequência, detalharemos a implementação da sequência didática em sala de aula, analisando os resultados obtidos a partir das produções textuais dos estudantes e das observações registradas durante o processo. Por fim, nas considerações finais, sintetizaremos as principais contribuições deste trabalho para a formação docente e para o ensino de produção textual, destacando possibilidades de aprimoramento da prática pedagógica.



METODOLOGIA

O Instituto Estadual de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (IERN), localizado na zona Oeste de Natal/RN, na avenida Capitão-Mor Gouveia, no bairro Bom Pastor, é uma área bem central, atende às necessidades de bairros mais afastados da cidade. A estrutura da escola é excelente. Os espaços são bem planejados, proporcionando conforto, acessibilidade e funcionalidade para todos nós. Além disso, a escola se destaca pelo corpo docente altamente qualificado, composto por professores com especialização, mestrado e doutorado.

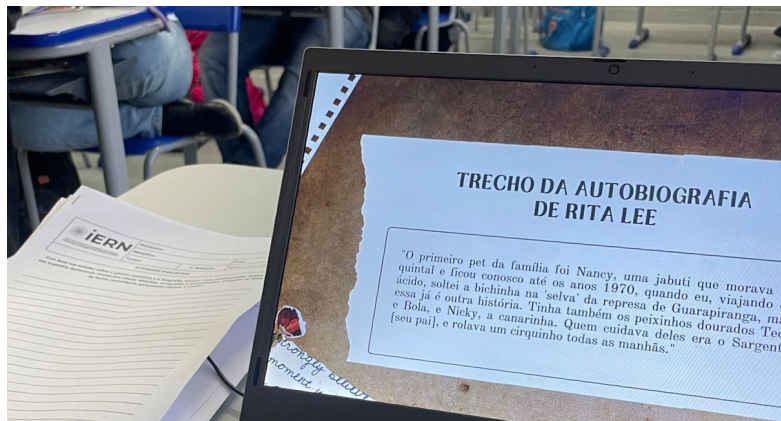
No que tange ao procedimento metodológico das aulas, optamos pela Sequência Didática (SD), que é “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96). Dessa forma, a nossa sequência didática, ministrada pelas bolsistas do PIBID e sob a supervisão do Professor Supervisor, foi dividida em dois módulos que compreenderam quatro tempos de aula de 50 minutos.

No primeiro módulo, trabalhamos as especificidades do gênero narrativo, com apoio de um material em slides produzido pelos docentes em formação. Inicialmente, houve uma introdução teórica que contemplou as principais características do gênero e seus conceitos-chave. Em seguida, produzimos uma atividade prática: a turma foi dividida em grupos menores, de quatro a cinco alunos, e cada grupo recebeu diferentes textos narrativos, como fábulas e contos. Os estudantes realizaram a análise, identificando as características do gênero, e, ao final, apresentaram os resultados para a turma adotando uma metodologia ativa, com aprendizagem colaborativa e mediação oral.

No segundo módulo, por sua vez, trabalhamos os gêneros biografia e autobiografia. A primeira parte da aula foi destinada aos aspectos teóricos, contemplando a conceitualização, as características e a diferenciação entre os dois gêneros. Para exemplificar, foram apresentados fragmentos de biografias e autobiografias, como as de Malala Yousafzai e Rita Lee. Em seguida, os alunos realizaram uma análise comparativa nos aspectos linguístico e estrutural, identificando elementos em comum como a narração dos fatos em ordem cronológica, o foco na trajetória do biografado e o tom informativo e destacando as diferenças de cada gênero.



Figura 1 - Trecho da autobiografia de Rita Lee



Fonte: acervo das bolsistas.

Por último, realizamos uma atividade prática que consistiu na produção de uma autobiografia. Nessa atividade, os alunos deveriam relatar um momento marcante de sua vida, com foco nas experiências e nos sentimentos pessoais.

Assim, percebemos que construímos a sequência didática a partir de diferentes metodologias, que variaram desde a exposição formal do conteúdo até a produção textual. Apesar dessa diversidade metodológica nos distintos módulos de ensino, todas as atividades convergiram para uma mesma finalidade: promover o conhecimento necessário à construção e ao desenvolvimento das habilidades de escrita reflexiva dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho com o gênero autobiografia amplia de forma significativa as possibilidades de análise textual, constituindo-se como um instrumento eficaz para o desenvolvimento de habilidades de escrita. Como ressalta Marcuschi (2008, p. 150), “cada gênero textual tem um propósito comunicativo bastante claro, que o determina e lhe confere uma esfera de circulação”. Nesse sentido, a forma e o uso do texto estão diretamente ligados ao propósito comunicativo. No caso da autobiografia, o gênero possibilita ao indivíduo narrar e compartilhar a trajetória de sua própria vida, oferecendo uma compreensão aprofundada de seus pensamentos, sentimentos e experiências, bem como das construções identitárias implícitas nessa narrativa.



Segundo Vera Alberti (1991), a autobiografia é o espaço, por excelência, de expressão do eu; portanto, não se trata de um simples relato de fatos, mas de um espaço de manifestação do indivíduo e de construção e afirmação de sua identidade. Além disso, nossa sequência didática seguiu o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96):

Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Assim, conforme os autores, o objetivo de usar esse procedimento é “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

Aplicando essa perspectiva à autobiografia, a sequência didática possibilita ao estudante explorar e compreender as características centrais do gênero, tais como a narrativa da própria trajetória de vida e a expressão de reflexões e experiências pessoais. Dessa forma, o aluno não apenas aprimora suas competências de escrita, mas também desenvolve habilidades argumentativas e reflexivas, ao analisar criticamente suas vivências e organizá-las de maneira estruturada e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da sequência didática em sala de aula nos permitiu observar de perto o processo de desenvolvimento da escrita dos alunos através do gênero da autobiografia, seguindo os materiais que havíamos previamente elaborado. Nossa aula iniciou com a apresentação dos conceitos fundamentais, com a definição de autobiografia como um texto em que o autor narra sua própria vida, organizando os acontecimentos principais em ordem cronológica, enquanto a biografia foi apresentada como a narrativa da vida de uma pessoa escrita por terceiros. Essa distinção inicial mostrou-se crucial para o entendimento das características específicas de cada gênero.

Durante a demonstração das diferenças entre os gêneros, trabalhamos com um quadro comparativo que destacava aspectos essenciais e diferenças entre a biografia e a autobiografia, como ilustrado abaixo. Esse quadro evidenciou elementos como o foco narrativo, sendo a biografia escrita necessariamente em terceira pessoa enquanto a autobiografia mantém-se em primeira pessoa, e a questão da objetividade versus subjetividade. Através do quadro,





compreendemos que a biografia busca neutralidade mediante documentos e pesquisas, enquanto a autobiografia abre espaço para as memórias e emoções do autor. Os alunos demonstraram interesse ao analisar de acordo com a representação visual, como a mesma história pode ser contada de formas diferentes dependendo de quem narra e de qual perspectiva é adotada.

Figura 2 - Quadro comparativo entre biografia e autobiografia

BIOGRAFIA X AUTOBIOGRAFIA		
CARACTERÍSTICA	BIOGRAFIA	AUTOBIOGRAFIA
AUTOR	Escrita por terceiros (biógrafos, pesquisadores).	Escrita pelo próprio indivíduo que viveu os fatos.
PERSPECTIVA	Externa (visão de quem observa a vida do biografado).	Interna (visão subjetiva de quem viveu a história).
NARRAÇÃO	Geralmente em terceira pessoa ("ele/ela").	Sempre em primeira pessoa ("eu").
OBJETIVIDADE	Busca neutralidade, mas depende de fontes e interpretações.	Subjetiva (influenciada pela memória e emoções do autor).
FONTES	Baseada em documentos, entrevistas, pesquisas.	Baseada em memórias e experiências pessoais.

Fonte: elaborado pelas bolsistas.

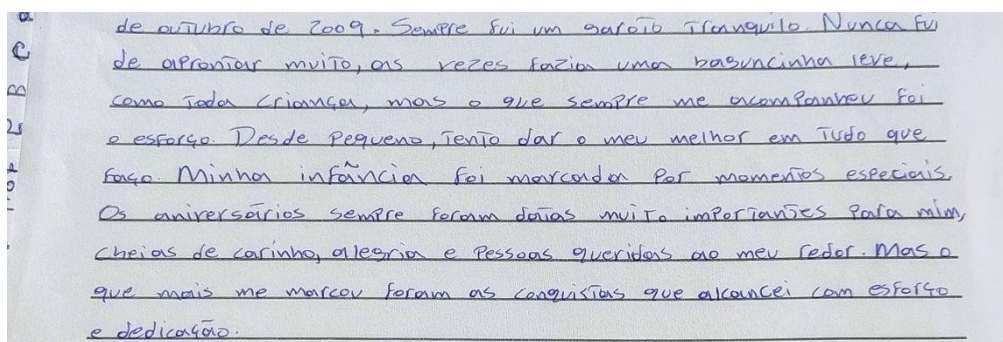
A análise dos textos biográficos, por outro lado, proporcionou momentos de muita aprendizagem. O trecho da biografia de Malala Yousafzai em que apresentamos, nos permitiu identificar características como a apresentação de personagem real, a sequência cronológica dos fatos desde os onze até os dezessete anos, o contexto político e social da opressão do Talibã, as conquistas significativas como o Prêmio Nobel da Paz e a criação do Fundo Malala, apresentando a objetividade e a narrativa em terceira pessoa. De forma análoga, trouxemos a biografia de Newton Navarro que ofereceu outro exemplo com datas precisas, instituições nomeadas e locais específicos das exposições, reforçando as características do gênero biografia.

Do ponto de vista da autobiografia, apresentamos os trechos de Rita Lee e Benjamin Franklin que apresentaram contrastes interessantes. O texto de Rita Lee mostrou uma narrativa em primeira pessoa com linguagem coloquial e abordagem afetiva das memórias familiares, enquanto Benjamin Franklin manteve um tom mais formal, mas também subjetivo, colocando suas experiências de forma cronológica. Esses exemplos ajudaram os alunos a notarem que, as autobiografias podem manter características comuns, mas podem variar consideravelmente em relação ao estilo e a abordagem.

A atividade prática de produção textual da autobiografia revelou aspectos importantes do processo de aprendizagem dos alunos. Dos quarenta alunos da turma, aproximadamente metade entregou a produção solicitada, e nesses textos observamos uma compreensão geral das diferenças fundamentais entre os gêneros. As questões relacionadas à pontuação se mostraram particularmente desafiadoras para muitos estudantes, especialmente no emprego adequado de vírgulas e travessões para demarcar falas e separar ideias.

O aspecto humano da escrita autobiográfica merece destaque especial, pois notamos que muitos estudantes demonstraram certa resistência inicial em se expor através do relato de suas próprias experiências. No entanto, os textos produzidos revelaram-se genuinamente enriquecedores, permitindo conhecer melhor suas perspectivas de futuro, experiências marcantes e visões de mundo particulares. Para ilustrar essa construção narrativa, podemos citar o trecho de um aluno que diz: "Desde pequeno tento dar o meu melhor em tudo que faço. Minha infância foi marcada por momentos especiais. Os aniversários sempre foram datas muito importantes para mim, cheias de carinho, alegria e pessoas queridas ao meu redor. Mas o que mais me marcou foram as conquistas que alcancei com esforço e dedicação". Essas narrativas demonstraram momentos de autorreflexão e desenvolvimento da expressão individual, indicando que, quando superada a barreira inicial, a autobiografia transforma-se em ferramenta poderosa de autoconhecimento e expressão pessoal.

Figura 3- Trecho de autobiografia produzida por um aluno



Fonte: acervo das bolsistas.

Apesar das dificuldades técnicas identificadas, que nos levam a compreender a necessidade de intervenções futuras mais estabelecidas quanto aos conteúdos, percebemos que





a maioria dos estudantes conseguiu assimilar as características diferentes de cada gênero e aplicá-las em suas produções, ainda que em diferentes níveis de habilidade.

Os resultados que obtivemos ratificaram o potencial pedagógico do trabalho com biografia e autobiografia no Ensino Médio, demonstrando que estes gêneros oferecem oportunidades únicas para desenvolver competências tanto textuais quanto humanas. Sendo assim, a articulação entre teoria, leitura de modelos e produção prática mostrou-se eficaz para criar um ambiente de aprendizagem significativa, em que os alunos puderam não apenas aprender sobre gêneros textuais, mas também sobre si mesmos e sobre o outro, fortalecendo o sentimento de empatia e compreensão das múltiplas perspectivas que compõem o mundo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nós, enquanto docentes em formação, esta experiência em sala de aula significou a concretização de um processo de aprendizado compartilhado, no qual tivemos a oportunidade não só de guiar os alunos na compreensão dos gêneros biografia e autobiografia, mas também de acompanhar de perto a evolução de suas habilidades de escrita. A observação das produções textuais revelou como os estudantes assimilaram as características fundamentais de cada gênero, desde a distinção inicial entre primeira e terceira pessoa até a complexa tarefa de construir narrativas pessoais significativas. O fato de apenas metade da turma ter entregue a produção final nos levou a refletir sobre os desafios próprios ao trabalho com gêneros que exigem exposição pessoal. Esta intervenção reforçou nossa convicção de que o trabalho com gêneros textuais autobiográficos vai além do ensino de normas linguísticas. Os gêneros possuem uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e a construção da identidade dos educandos. Os resultados obtidos nos incentivam a continuar investigando metodologias que integrem, de maneira equilibrada, o ensino técnico da escrita e o estímulo à expressão pessoal dos alunos.





AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa. **Revista Estudos Históricos**, v. 4, n. 7, p. 66-81, 1991.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p. ISBN 978-85-88456-74-7.

